



**PERSPECTIVAS**  
**DA ATUAÇÃO DOCENTE**  
**NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



# SUMÁRIO

Introdução.....2

Capítulo I - Carta a um Jovem Professor.....3

Capítulo II - Sociedade e Educação.....9

Capítulo III - O Desafio da Docência Era Digital....16

Conclusão.....23

Referências.....24

# INTRODUÇÃO

Buscando dissertar sobre matérias incluídas neste Livro Digital, entre as quais os títulos dos capítulos, começamos pelo Capítulo I, Filosofia da Educação, com o título “CARTA A UM JOVEM PROFESSOR” dando enfoque especial aos autores estudados, direcionando a temática com citação aos pensamentos filosófico e da maneira como foi compreendido pelo grupo;

No Capítulo II, Sociologia da Educação também com enfoque aos autores estudados e compreensão do grupo, demos o título “SOCIEDADE E EDUCAÇÃO” procuramos ter uma visão sociológica à problemática da educação na sociedade contemporânea;

Por fim no Capítulo III, “Mídia e Educação” com o título “O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA ERA DIGITAL”, dada a contemporaneidade do assunto buscamos discutir a problemática principalmente pelo quase que inexistente alcance deste assunto na escola e na educação atual.

# CAPÍTULO I

## CARTA A UM JOVEM PROFESSOR

A perspectiva da atuação docente no mundo contemporâneo contrapondo os filósofos, Paulo Ghiraldelli Jr., Pedro Goergen e Theodor W. Adorno.

Segundo Paulo Ghiraldelli a filosofia desbanaliza o banal. Para a filosofia, o objeto de estranhamento deve ser analisado a fundo buscando suas razões e explicações, não se contentando com o jargão de que "desde que o mundo é mundo é assim", saindo da zona de conforto imposta pelas convenções sociais, ou mesmo pela hierarquia criada pela ordem vigente, onde no exemplo da pergunta da personagem de quadrinhos Mafalda para sua mãe do porque que tem gente pobre, fica sem resposta mas o que Ghirardelli defende é que ao ouvir que sempre foi assim o verdadeiro filósofo se pergunta "deve ser assim mesmo? O comodismo não evolui para uma compreensão mais intrínseca dos problemas e questionamentos apresentados,

e desta forma não se obtêm explicações satisfatórias. Na perspectiva do docente no mundo contemporâneo, podemos dizer que o estímulo ao "pensar" é uma atribuição inerente aos mestres, devendo os mesmos incentivarem seus alunos aos questionamentos para assim buscarem melhor compreensão para suas dúvidas ou estranhamentos. Mas há por parte dos programas educacionais governamentais, um cerceamento aos métodos não convencionais, o que gera metodologias específicas e por assim dizer "engessadas". O mestre contemporâneo tem suas atividades cerceadas por cartilhas governamentais que seguem instruções e metas específicas para atingirem os números ou índices educacionais necessários para o crescimento exponencial da Pátria educadora que precisa subir nos rankings oficiais de educação do mundo e para que isso aconteça há esta padronização educacional no país, ficando o docente com poucas opções no que se refere ao exercício livre da prática filosófica e do questionamento do banal que é justamente o objeto de estudo de Ghiraldelli.

Já segundo Pedro Goergen em sua análise temporal onde traça aspectos distintos entre várias épocas, a começar pelos gregos e sua "politeia" e "paideia", os latinos com sua "paideia" cristã indo de encontro com a racionalização dos tempos modernos, e sua inquietação dicotômica entre sociedade e indivíduo.

Num largo espaço de tempo Goegen cita a história trazendo exemplos concretos de atuação educacional, onde o homem inicialmente livre tinha concepções naturais em seus estranhamentos trazendo sempre explicações fundamentadas na lógica e nas virtudes em especial na justiça, para as dúvidas cotidianas os gregos inventaram a filosofia, depois ao ser colocada a religião no modelo educacional cristão, o homem torna-se um observador de preceitos impostos pela igreja e passa a analisar tudo e todos com os olhos de Deus, criando desta forma distorções nocivas para seu próprio convívio, ao constatar que nem todos seguem os mesmos preceitos e se deparar com

conflitos belicosos, em decorrência destes dogmas religiosos.

Depois com os humanitas o homem pode finalmente ser o centro do universo com o advento da racionalização que torna o homem centro de tudo e não mais Deus, abrindo espaço para os interesses e aos sentimentos dos educandos de ordem individualistas. Trazendo ao olhar educacional contemporâneo, podemos identificar muitos traços dos gregos, latinos e dos pensadores modernos em nossos métodos, mas o que ainda está sufocado desde a cristianização da educação, é a liberdade do educador em questionar o contexto atual, trazendo a tona dúvidas, críticas e razões, que os antigos gregos tão bem conheciam. Ainda como mola propulsora em época tão desvirtuada culturalmente o educador contemporâneo pode se utilizar das virtudes para balizar a construção social do homem, tendo a consciência de que não adianta fazer leis ou Estados, sem transformar o cerne dos indivíduos, orientando o educando para o pensar político atual e suas soluções.

O filósofo Theodoro W. Adorno enxergava um paradoxo na exaltação sem limites do indivíduo e sua simultânea anulação pela transformação da igualdade em fetiche, onde a coletividade manipulada rejeitava a sociedade onde os homens são realmente indivíduos, prova disto é o exame para docência no Estado de Hessen na Alemanha que não analisava o sentido da filosofia em si mas sim apenas a letra fria respondida por estudantes avidos e cultos sedentos pela vaga ofertada, mas seriam eles humanos o bastante para isso? teriam a boa vontade e o respeito necessários para ministrar tal disciplina? enfim sua dúvida pairava sobre o método utilizado para avaliar os candidatos ele dizia que uma prova deveria se ater no vasto conhecimento acumulado pelo estudante e não a matéria específica pois levava a ideia de liberdade acadêmica muito a sério, Adorno não se importava em formar padrões profissionais mas sim estudantes autênticos que aprendiam a pensar por si próprios,

O que na contemporaneidade assemelha-se em muito com o fenômeno da internet, onde o indivíduo pode experimentar práticas ilusórias de individualismo que na realidade são manipuladas sistematicamente pela coletividade que o controla através da aceitação visual com "likes" o comportamento do suposto indivíduo, fazendo com que o mesmo siga padrões aceitáveis de comportamento. O docente deve conduzir o aluno ao conhecimento para que o mesmo possa optar pela liberdade advinda da sabedoria construída e desta forma poder criar novos conceitos que o libertem e aos outros, criando, e não apenas seguindo o estabelecido pela coletividade. O professor deve propor a libertação do aluno das ilusões impostas pela sociedade controladora, e elevá-lo ao status de pensador livre e culto o bastante para discernir o ilusório da realidade. A sala de aula é um universo rico e diverso, que deve ser explorado para que o novo flua e o antigo balize, incentivar soluções para nossa realidade operante pode ser um começo de uma nova era educacional.

## CAPITULO II

### SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

O mundo contemporâneo passa por profundas modificações, de ordem política, social e cultural. A sociedade sofre interferência do processo de globalização, dificilmente uma sociedade esta imune a esse processo, que de carona com as tecnologias existentes, avança de maneira avassaladora sobre essas sociedades. Na medida em que a globalização e as tecnologias atingem as sociedades, a educação não esta imune a esse processo de transformação, as tecnologias chegaram para ficar, a formação educacional esta desatualizada e sofrendo cada vez mais com esse assédio, atualmente vemos na prática e em noticiários, alunos ocupando escolas e universidades, pedindo mais investimentos na educação, pedindo por capacitação a atividades laborais, uma escola mais prática e que acompanhe as necessidades do mundo escolar.

Uma questão importante trazida por Rodrigues (2001, cap III, p. 49) fazendo alusão ao pensamento de Karl Marx (1818-1883) é de que

**Educados mas nem por isso emancipados, vivemos hoje os dias da sociedade da informação, da sociedade do conhecimento, mas o fosso social que separa as classes continua a aumentar, talvez por isso mesmo os instrumentos da reflexão sociológica sobre a educação sejam cada vez mais importantes.**

O sistema educacional e, por conseguinte os gestores da educação e educadores devem estar atentos a esses pedidos de mudanças, identificar as verdadeiras necessidades da comunidade escolar e, por conseguinte da sociedade, gestores da educação devem se antecipar prever e acompanhar as transformações culturais, preparando jovens com conhecimento necessário ao enfrentamento de uma sociedade que se apresenta em transformação.

Comentou Rodrigues (2001, cap II p. 29) em cima do pensamento de Durkheim (1858-1917) que **a educação tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, É isso que nos permite viver em sociedade, é isso que permite que a sociedade viva em nós e é isso que permite à sociedade continuar viva: seremos iguais e diferentes ao mesmo tempo. Só a educação pela qual passamos é capaz de nos fazer assim. É por isso que a educação é um processo social.**

Através da educação jovens devem ser preparados com conhecimentos, habilidades, raciocínio e visão crítica, e para atingir esses objetivos, o professor contemporâneo deve gostar de educar, gostar dos alunos, incentivá-los a um convívio democrático com saber ouvir, participar, aceitar e respeitar as diferenças, o professor contemporâneo deve estar acima de tudo atento aos movimentos e transformações sociais,

mas o principal é analisar as realidades e construção do ser educando com capacidade de enfrentamento de adversidades e desafios.

Escreveu ainda Rodrigues (2001, cap IV, p. 61), em sua sociologia Max Weber, (1864-1920)

**nos permite pensar que, embora as coisas já estivessem prontas quando nascemos e embora sejamos obrigados a agir conforme pacote de regras que regulam a vida é preciso considerar que essas regras foram criadas por indivíduos como você, em tempos passados, e continuam a ser criadas; e também que elas estão aí para serem mudadas, e, portanto nós também participamos disso.**

Para tanto a sociedade deve estar ciente de que a escola atual pode não estar somente dentro de muros, a educação não esta somente dentro de uma sala de aula que mais parece uma cela de presídio, as tecnologias deixam evidente que a escola, a sala de aula cabem na palma da mão,

no bolso e podem ser acessadas de qualquer lugar, embora estejamos passando por profundas transformações sociais é claro que o professor contemporâneo estará à frente dessa sala de aula, afinal para haver educação é necessário existir o professor, mas a escolha de ser o verdadeiro professor, de ter o respeito e admiração dos seus educandos, de transmitir o verdadeiro conhecimento, de ajudar na formação do verdadeiro indivíduo, dependerá somente do professor, que para isso deve estar atualizado, deve ser um visionário, ter protagonismo e não pegar carona no processo de transformação da sociedade. A sociedade precisa da educação que é um dos principais motores que impulsionam através do ensino essa mesma sociedade, para isso é necessário que comunidade escolar tenha conhecimento da verdadeira dimensão que tem a sala de aula, das barreiras que são vencidas pela educação, da modificação social que pode ocasionar ao longo do tempo, da qualidade de vida que pode proporcionar ao indivíduo.

# Paradigmas na Educação



**Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda. (Paulo Freire, educador)**

A educação transforma, mas não é possível pensar educação somente pensando na atuação de educadores, existe um contexto, um mundo em sua volta e esse mundo não pode esperar somente pelo professor, desse mundo fazem parte, políticos, administradores, empresários, estudantes, pais, a sociedade em geral,

é impossível pensar em melhorias para uma sociedade sem o enfoque na educação.

A educação é uma instituição que para funcionar depende da sociedade que a organiza, é evidente que a mesma educação proporciona a continuidade, o desenvolvimento, a melhoria na maneira de ver, agir dos componentes da sociedade.

Frequentemente estudamos, temos notícias, buscamos nas redes sociais, sociedades que aos nossos olhos parecem desenvolvidas ou com melhor funcionamento de instituições, sociedades que se mostram quase perfeitas com melhor preparo individual, organizadas, unidas em busca de objetivos e soluções que visem a melhoria do padrão social de seus integrantes. Essas sociedades não são produtos do acaso, não surgiram da noite para o dia, elas foram sendo construídas, sendo moldadas para que funcionem e possibilitem a seus participantes um modo melhor de viver, uma vida com mais expectativas, com mais esperança de melhora.

## CAPITULO III

### O DESAFIO DA DOCÊNCIA NA ERA DIGITAL



Já sabemos que o uso de ferramentas tecnológicas na educação não é mais um assunto para o futuro, quem defende esse posicionamento deve estar ciente que o futuro já está batendo à porta e se não tomarmos providencias a escola vai ser tornar um ambiente cada vez mais desinteressante e pouco eficaz no desenvolvimento do aluno. O professor deve se renovar constantemente, Nóvoa (1997, 34) afirma que está identidade profissional do professor não é um produto acabado nem um dado adquirido,

mas “é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão.” Ela está sempre se renovando diante dos novos contextos sócio técnicos em que estão inseridos. Sendo assim, o professor deve estar em constante revisão dos significados de sua prática a fim de reconfigurar de acordo com as demandas do presente e necessidades futuras. A era digital traz consigo um grande desafio para a classe dos professores, o aluno dessa nova era vive um mundo muito mais dinâmico e interativos, e a escola de base no Brasil parece não conseguir acompanhar esse desenvolvimento, de acordo com o professor e filósofo Mario Sergio Cortella o aluno não odeia a escola pelo contrario ele adora a escola o que ele odeia é a sala de aula que se mantém em uma estado conservador, (Cortella, Mario Sergio, palestra na Puc). As crianças não gostam da escola? Gostam sim, elas adoram vir a escola. Elas não gostam é das nossas aulas! Existem portas que foram feitas para não entrarem: cinema, teatro. Existem portas que foram feitas para não saírem:

escola, presídio. Elas adoram vir a escola. Antes de bater o sinal os pátios estão lotados delas conversando animadas, reunidas. No final, ninguém quer ir embora, se pudessem ficavam todos na frente, conversando, felizes... O problema é que forçamos um jovem de hoje que tem somente se concentra por cerca de 6 seis minutos a sair da casa cedo, deixar o seu sofá macio para sentar-se em uma cadeira de pau; ver um adulto escrevendo com uma pedra em outra pedaço de pedra; ouvir que o berílio faz parte da família dos alcalinoterrosos, o que é um predicativo do objeto; quais são os nomes dos rios da margem esquerda do rio Amazonas, qual é a trajetória de uma bala de canhão, e obrigamos a ler Amor de Perdição de Camila Castello Branco; ou seja informações extremamente importantes para vida nos dias de hoje. Com base na fala do professor e filósofo Mario Sergio Cortella podemos refletir um pouco sobre o trabalho da classe docente no ensino de base, se olharmos vemos facilmente que o conservadorismo da sala de aula não pode persistir e que devemos cada vez mais abrir

a porta para a tecnologia dentro da sala de aula. Nas universidades já se faz esse debate sobre como devemos usar as mídias e ferramentas digitais na educação, mesmo não tendo uma grande aceitação no meio da classe docente todos sabemos que a tecnologia veio para ficar, e cada vez mais iremos ter disciplinas tanto no ensino de base que introduza o jovem no mundo digital, de forma correta como também teremos mais matérias nas universidades priorizando as mais diversas formas de formação por intermédio da tecnologia. Com a explosão da internet a era da informação tem um grande poder de gerar informações e conhecimentos, diminuindo o poder dos grandes produtores de informações tradicionais, hoje pessoas podem abrir revistas, criarem jornais, se comunicar de forma rápida e eficiente pela internet, sem pedir autorização do estado ou fazer um grande investimento financeiro. . Na educação a internet também abre uma imensa variedade de formas de inovações através de seu imensa rede de comunicações, universidades e escola já tem suas paginas online

com as informações sobre a instituição e seus métodos pedagógicos, hoje professores podem falar com alunos através de sites, alunos podem falar com alunos do seu ou de outros colégios, professores podem trocar informações com outros professores por meio da internet.

Em 1987, o professor da USP Frederic Michael Litto foi passar um ano como pesquisador visitante na Universidade de Stanford, na Califórnia. Foi dessa universidade americana que saíram os primeiros empresários e pesquisadores do Vale do Silício. Foi onde Frederic teve contato com o que de mais moderno havia na pesquisa de novas tecnologias e das ciências cognitivas - que estudam o processo de aprendizagem.

Os resultados das pesquisas realizadas nesse encontro deram origem a Escola do Futuro da USP. O que começou, em 1989, como um laboratório dentro de um departamento da Escola de Comunicação e Arte da USP, hoje é uma unidade autônoma, que se mantém com a prestação de serviços.

O que começou, em 1989, como um laboratório dentro de um departamento da Escola de Comunicação e Arte da USP, hoje é uma unidade autônoma, que se mantém com a prestação de serviços. A maior parte desses serviços é prestada ao governo do estado de São Paulo. Entre eles está 'Tô ligado - O Jornal Interativo da sua Escola. Desenvolvido pela professora Brasilina Passarelli,

o projeto ensina aos alunos de 7ª série ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas estaduais de São Paulo a publicar suas atividades escolares na internet. Nos ícones hexagonais à esquerda da tela, o internauta tem acesso aos principais projetos da escola. Cada um dos projetos possui seu próprio site. A Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa reúne obras de grandes autores de nossa língua, os visitantes também têm acesso a revistas, vídeos e áudios de interesse educativo.

Para os professores de física e química, recomendamos uma visita ao LABVIRT - Laboratório Didático Virtual. São diversos textos que orientam os professores em como despertar a pensamento crítico nos alunos e em como eles podem usar o método de informações e passa a ser "facilitador, mediador, parceiro do aluno na busca e na interpretação crítica da informação". Em comum, a Sala o Futuro e a do presente só têm as quatro paredes. Silva, Leonardo Soares, **Escola do Futuro da USP**, disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/internet/sitedavez/0074.html>> acessado em 06/2016

## CONCLUSÃO

Como mensagem façamos uma reflexão a citação filosófica de Augusto Cury, quando citou que **Os adultos estão a tornar-se máquinas de trabalhar, e as crianças, máquinas de consumir. Estamos a perder a singeleza, a ingenuidade e a leveza de ser. A educação, embora esteja numa crise sem precedentes, é a nossa grande esperança.**

Trazendo estas palavras para um contexto sociológico, não é errado afirmar que a educação é a esperança de toda a sociedade. Porém nada obsta que com questionamentos filosóficos e auxílio da mídia, e dos avanços tecnológicos não possamos buscar soluções criativas e com isso criar condições para uma sociedade completa, uma sociedade mais justa e igualitária, uma sociedade em que não pese quase que somente nos ombros da educação, a esperança para soluções das mas simples as mais complexas, a esperança por dias melhores.

## REFERÊNCIAS

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filósofo. São Paulo. 2006.

GOERGEN, Pedro Laudinor. Formação ontem e hoje. Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. 1ed. Passo Fundo: UPF, 2009, v. , p. 25-64.

ADORNO, Theodor Wiesengrung. A Filosofia e os Professores.

RODRIGUES, J.A. Sociologia da Educação. RJ: Lamparina, 2011.

XAVIER, Antonio Carlos. Identidade docente na era digital: aspectos técnicos.

<<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>> acessado em julho de 2016

Silva, Leonardo Soares, Escola do Futuro da USP,  
disponível

<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/internet/sitedavez/0074.html>

> acessado em julho de 2016